



PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE BATATA-DOCE NO RIBATEJO E OESTE

Sob o tema “Produção sustentável de batata-doce no Ribatejo e Oeste”, decorreu no dia 18 de Maio, em Santarém, na Escola Superior Agrária (ESAS), o “1.º Evento Final do Grupo Operacional +BDMira – Batata-doce competitiva e sustentável no Perímetro de Rega do Mira: técnicas culturais inovadoras e dinâmica organizacional”.

O programa constou de uma primeira sessão sobre “Boas práticas de produção”, onde foram apresentados os principais resultados do projecto, relativos aos temas “Viveiros e material vegetativo”, “Boas práticas de fertilização”, “Boas práticas de protecção da cultura – vírus”

e “Boas práticas na gestão de infestantes”. A segunda sessão foi uma mesa-redonda sobre a cultura da batata-doce no Ribatejo e Oeste, com a presença de vários agentes da fileira.

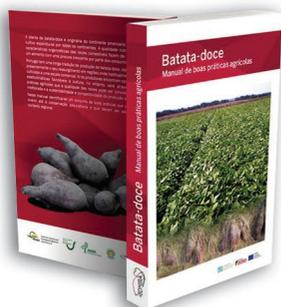
Foram ainda apresentados o vídeo intitulado “Boas práticas para a sustentabilidade da cultura da batata-doce” e 11 *podcasts* também sobre ‘Boas práticas agrícolas’. O livro “Batata-doce – Manual de boas práticas agrícolas” foi igualmente divulgado neste evento. Todo este material de divulgação, assim como 26 boletins técnicos e artigos técnico científicos publicados em revistas de divulgação, podem ser consultados no *site* do projecto, em <https://projects.inia.pt/BDMIRA/>

Os resultados alcançados com este projecto mostram que a utilização de material de propagação vegetativa

certificado, isento de vírus e de outras doenças, pode duplicar a produtividade da batata-doce. Foi muito acentuada a necessidade de se evitarem viveiros mais artesanais, onde o material vegetal contaminado será mais frequente e com fortes probabilidades de uma maior disseminação pelos campos de cultura.

Entre os factores que intervêm na produção, a fertilização e a nutrição das plantas são dos mais importantes. A análise de terra e de plantas são instrumentos fundamentais na avaliação da fertilidade do solo, do estado nutricional das plantas e um contributo importante na racionalização da fertilização.

Contudo, muitos produtores aplicam empiricamente os fertilizantes, comprometendo a produção e contribuindo, por vezes, para a poluição dos recursos naturais e para o aumento dos custos de



produção. Assim, a fertilização racional da cultura deve ser tomada em atenção e com os resultados já obtidos com este projecto, nomeadamente teores de exportação de nutrientes pela cultura da batata-doce, será possível orientar uma fertilização mais equilibrada e adequada a cada situação.

O ataque de vírus é a principal causa das quebras de produtividade que se verifica nesta cultura. Já foram detectados cerca de oito vírus em Portugal, sendo os mais disseminados o vírus do marmoreado fugaz da batata-doce e o vírus 2 da batata-doce e o mais pernicioso o vírus da atrofia clorótica da batata-doce.

O controlo de vectores de vírus, como os afídeos e as moscas-brancas, assim como a remoção de infestantes, são essenciais para reduzir a incidência de viroses. A utilização de material de propagação vegetativa certificado e o controlo da ocorrência dos vectores, nos campos de produção e nas suas bordaduras, são boas práticas de protecção da cultura contra viroses.

A produtividade das raízes de batata-doce pode também ser bastante afectada pelas infestantes, que, se não forem controladas, podem interferir com a cultura pela competição por água, luz e nutrientes, além de efeitos prejudiciais provocados por compostos alelopáticos libertados pelas raízes das plantas. Podem ainda dificultar a colheita e servir de hospedeiros alternativos ou de refúgio e de alimento a vectores de vírus.

Na cultura da batata-doce, a gestão de infestantes é habitualmente efectuada por métodos químicos e mecânicos. Na região do Oeste está bastante generalizada a cobertura do solo com filme de PVC, que ajuda também a aumentar a temperatura do solo.

Na mesa redonda intitulada “Batata-doce no Ribatejo e Oeste”, moderada por José Grego, da ESAS, participaram Fernando Costa, da NativaLand, Jorge Correia, da Monliz, Nuno Gomes, da Zimbralcampo, e Tiago Palma, da Frutas Patrícia Pilar. De entre os temas discutidos, destacam-se como principais conclusões que a cultura, na região Ribatejo e Oeste, teve maior incremento a partir de 2017, sendo presentemente uma al-

ternativa com grande potencialidade, pois além das características edafoclimáticas da região serem favoráveis ao cultivo da batata-doce, é uma excelente cultura para entrar nas rotações, é rentável e tem ainda um grande potencial de escoamento – quer para o mercado interno quer para exportação e para consumo em fresco ou para indústria. A indústria, que absorve parte da produção do Ribatejo, após colheita das raízes transporta-as de imediato para Espanha e França, onde são transformadas.

A existência de viveiristas especializados na região, com grande diversidade de cultivares, permite escolhas mais criteriosas para garantir boas produções e de qualidade. Estratégias de *marketing* dirigidas para o consumidor e para o mercado também são vistas como necessárias, nomeadamente sobre a qualidade nutricional das cultivares, que está relacionada com a cor da polpa – que pode ser branca, amarela, laranja ou roxa.

Apesar de ser uma cultura de recente introdução na região, começam a aparecer problemas fitossanitários, para os quais o produtor deve estar alerta, tais como os vectores de vírus, sendo recomendável o uso de armadilhas para monitorização dos ataques. Outra praga que começa a aparecer com alguma preocupação é o alfinete, que afecta as raízes, pelo que deverão ser feitas rotações com culturas que minimizem o risco de ataque destes insectos.

Foi também salientado que na região

há falta de infraestruturas de armazenamento de raízes de batata-doce. Este produto requer condições próprias, para que possa ser comercializado por um período mais longo, o que vai de encontro à procura crescente de que a batata-doce tem sido alvo por parte do consumidor.

O futuro da cultura da batata-doce na região do Ribatejo e Oeste apresenta-se como muito promissor, o que foi reconhecido por todos os participantes neste evento, que representavam os diferentes intervenientes da fileira.

O 2.º Evento Final do projecto +BDMira decorrerá a 3 de Junho no Rogil, mais direccionado para a produção de batata-doce no Perímetro de Rega do Mira. Serão também abordados outros resultados alcançados no projecto, relativamente à gestão da água de rega e à qualidade e conservação pós-colheita.

O grupo operacional +BDMira é uma parceria entre o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV, I.P. – entidade líder do projecto), a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Santarém (ESA/IPS), a Associação de Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos Concelhos de Odemira e Aljezur (AHSA), a ASF Portugal Unipessoal Lda. e a Gemüsering Portugal Produção Hortícola Lda. ●

Maria Elvira Ferreira – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV, I.P.)

